

**A SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE  
LONGA PERMANÊNCIA  
THE PHYSICAL AND EMOTIONAL HEALTH OF THE ELDERLY IN LONG-TERM CARE  
INSTITUTIONS**

Karina Braga de Oliveira Resende<sup>1</sup>

Tatiana Cavalcante<sup>2</sup>

Suelen Aparecida Braz<sup>3</sup>

João Felipe da Silva<sup>4</sup>

Ernani de Souza Guimarães Junior<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

[karina.resende@alunos.unis.edu.br](mailto:karina.resende@alunos.unis.edu.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

[tatiana.cavalcante@alunos.unis.edu.br](mailto:tatiana.cavalcante@alunos.unis.edu.br)

<sup>3</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

[suelen.braz@alunos.unis.edu.br](mailto:suelen.braz@alunos.unis.edu.br)

<sup>4</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

[joao.silva30@alunos.unis.edu.br](mailto:joao.silva30@alunos.unis.edu.br)

<sup>5</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

[ernani.junior@professor.unis.edu.br](mailto:ernani.junior@professor.unis.edu.br) . ORCID: 0000-0003-4793-8648

## **RESUMO**

O presente artigo aborda o aumento da expectativa de vida da população idosa no Brasil e a consequente ampliação da procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), responsáveis por oferecer cuidados contínuos e promover a saúde física e emocional dessa população. O objetivo deste estudo é compreender como o processo de institucionalização pode influenciar a saúde mental dos idosos, analisando a relação entre o isolamento social, a perda de vínculos afetivos e a maior propensão ao desenvolvimento de transtornos como depressão e demência. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, legislações e documentos oficiais que discutem o envelhecimento, a institucionalização e a saúde biopsicossocial dos idosos. Estudos apontam que a

permanência prolongada em ILPIs, associada à solidão e à falta de estímulos cognitivos e sociais, pode acelerar o declínio funcional e cognitivo (Freitas et al., 2022; Santos; Almeida, 2023). Os achados reforçam a importância de estratégias humanizadas e interdisciplinares que priorizem o bem-estar integral do idoso institucionalizado, prevenindo o agravamento de doenças físicas e mentais e promovendo qualidade de vida na velhice.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Idoso; ILPI.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a expectativa de vida da população idosa aumentou significativamente, resultando em uma maior procura pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, o país ultrapassou a marca de 33 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando aproximadamente 15,5% da população brasileira. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) estima que, até 2030, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 60 anos, evidenciando o rápido envelhecimento populacional e os desafios associados à manutenção da saúde física e mental na velhice.

O envelhecimento, embora natural, é um processo multifacetado que exige atenção aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Não deve ser visto como uma patologia, mas como uma etapa do desenvolvimento humano que requer acolhimento, cuidado e respeito à dignidade da pessoa idosa. Beauvoir (1990) destaca que a velhice é uma construção social frequentemente associada à perda e à inutilidade, reforçando estigmas que contribuem para a exclusão. No entanto, o envelhecer pode ser vivido de forma ativa e saudável quando o indivíduo dispõe de uma rede de apoio familiar ou institucional que promova sua autonomia e participação social.

Com o amadurecimento populacional, a inserção da mulher no mercado de trabalho e as transformações nas estruturas familiares, o ato de cuidar do idoso tornou-se mais complexo e, muitas vezes, inviável no ambiente doméstico (DEBERT, 1999). Assim, as ILPIs passaram a desempenhar um papel central no cuidado aos idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, econômica ou de saúde. No entanto, diversos estudos indicam que o processo de institucionalização pode estar associado a sentimentos de solidão, abandono e perda de identidade, fatores que contribuem para o aumento da incidência de transtornos mentais, como depressão e demência (Silva; Pereira, 2022; Santos; Almeida, 2023).

A literatura aponta que a falta de vínculos afetivos, a rotina restrita e a ausência de estímulos cognitivos e sociais em algumas instituições podem potencializar o declínio cognitivo e emocional do idoso (Freitas et al., 2022; Oliveira; Lopes; Lima, 2023). Esses fatores reforçam a importância de um cuidado humanizado, interdisciplinar e centrado na pessoa, que valorize a subjetividade, a história de vida e a preservação da identidade do idoso institucionalizado.

O objetivo deste estudo é compreender os principais desafios enfrentados pelas Instituições de Longa Permanência no cuidado com os idosos, considerando o aumento da demanda por esses serviços e a presença crescente de quadros de demência e depressão entre os residentes. Busca-se, portanto, analisar de que forma o contexto institucional e as práticas de cuidado podem influenciar a saúde mental e emocional dos idosos e discutir a importância da atuação psicológica humanizada nesse processo.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na introdução, apresenta-se o tema, sua relevância e os objetivos do estudo; na metodologia, descrevem-se os procedimentos utilizados na construção do estudo; na revisão de literatura, discutem-se os principais referenciais teóricos sobre envelhecimento, saúde física e emocional dos idosos em ILPIs; e, por fim, nas considerações finais, são apresentadas as conclusões e reflexões sobre a importância da atuação psicológica interdisciplinar no cuidado ao idoso institucionalizado.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão de literatura. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e discutir o conhecimento já produzido referente aos serviços prestados pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), diante dos índices elevados de demência e depressão apresentados pelos Idosos institucionalizados.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a outubro de 2025, por meio de consultas a bancos de dados de bibliotecas virtuais e plataformas de acesso a artigos científicos, especialmente a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram utilizados os seguintes descritores para as buscas: “*saúde mental do idoso*”, “*cuidados institucionais*” e “*demência em idosos*”. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos, dissertações, legislações e documentos oficiais publicados entre os anos de 2010 e 2024, que abordassem de forma direta as temáticas relacionadas à

institucionalização da pessoa idosa e os quadros de demência e depressão. Foram excluídos os materiais que não apresentavam relação com o objeto de estudo ou que tratavam o tema de forma superficial.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão de literatura deste estudo busca apresentar os principais conceitos e discussões teóricas relacionados ao envelhecimento, à saúde física e emocional dos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). São abordados temas como o processo de envelhecimento populacional e seus impactos sociais, os desafios enfrentados pelas ILPIs na promoção de um cuidado integral e humanizado, além das principais doenças mentais que acometem a população idosa, sobretudo a institucionalizada. Também são discutidas as contribuições da Psicologia no contexto institucional, destacando a importância das práticas terapêuticas, do acolhimento e da atuação interdisciplinar na promoção da qualidade de vida e do bem-estar do idoso.

#### **3.1 As ILPIs**

Segundo Alcântara (2004), as instituições para idosos não são uma criação recente. O primeiro a trabalhar amparando os velhos foi o Cristianismo, com “registros de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital para velhos” (Alcântara, 2004, p. 149). Ainda segundo este autor, no período do Brasil Colônia, o Conde de Resende defendeu que os velhos merecem descanso e uma velhice digna. Assim, em 1974, criou-se no Rio de Janeiro uma instituição chamada de Casa dos Inválidos para aquelas pessoas que prestaram seus serviços à Pátria. Não era um ato de caridade, mas de reconhecimento para que pudessem ter uma velhice mais tranquila.

De acordo com Costa e Mercadante (2013), essas instituições apresentam um marco negativo histórico, por serem consideradas um local de abandono e miséria. Em um mesmo posicionamento, Born e Boechat (2016) afirmam que a sociedade enxerga esses locais como guetos, onde o idoso é deserdado e segregado do convívio social, podendo vivenciar condições extremas de violência e miséria.

Atualmente existem alguns fatores que contribuem para a institucionalização do idoso, como bem nos coloca Lini, Portela e Doring (2016) e Del Duca et al. (2011), dizendo que a idade avançada, a limitação das atividades de vida diária (não possuir um companheiro, morar só, alterações mentais e cognitivas, pobreza, ausência de suportes

sociais) contribuem para o crescimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Perlini, Girardon e Furini (2007) complementam nos afirmando que as ILPIs são vistas como uma opção para muitas famílias, por oferecerem melhores condições de sobrevivência a essa população.

As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), assumem um papel importante no cuidado de idosos, especialmente quando há ausência de suporte familiar. Segundo Karsch (2003), o cuidado institucional deve ir além da assistência física, promovendo vínculos afetivos, estimulação cognitiva e o respeito à subjetividade. De acordo com Bowling (2005), o suporte social é um importante fator de proteção psicológica, pois proporciona ao idoso sentimentos de pertencimento e utilidade, que ajudam a preservar sua identidade e autoestima mesmo diante do declínio cognitivo.

Segundo Lini, Portela e Doring, (2016) muitos idosos viverão seus últimos momentos nessas Instituições de longa permanência, portanto, caberá a elas, os cuidados necessários para diminuir o sofrimento nessa fase. Já Freitas, Costa e Galera (2016), afirmam que é nessa fase que aparecem os marcadores da autonomia do idoso, que são as atividades de vida diária, o vestir-se, banhar-se, alimentar-se, fazer uso do banheiro com capacidade para controlar os esfíncteres, como também as atividades instrumentais da vida diária que é a capacidade de interação com o meio, a autonomia para preparar as refeições, utilizar medicamentos e administrar as finanças. No momento em que essas capacidades vão sendo exigidas no dia a dia do idoso e o mesmo não consegue desenvolvê-las, ele passa a se submeter aos cuidados de terceiros.

Veremos a seguir, quais as mudanças a nível psicológico, que podem impactar o dia a dia dos idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

### **3.2 Risco aumentado de transtornos mentais em idosos institucionalizados**

A institucionalização do idoso, embora muitas vezes necessária para garantir cuidados contínuos, pode gerar impactos significativos sobre sua saúde mental. Pesquisas indicam que idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) apresentam maior propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente depressão e demência, quando comparados aos que vivem em comunidade (Fagundes et al., 2021; Jalali et al., 2024).

O ambiente institucional, marcado por rotinas rígidas, redução dos vínculos familiares e menor estímulo à autonomia, pode intensificar sentimentos de solidão,

abandono e desesperança — fatores diretamente associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos e declínio cognitivo (Silva; Pereira, 2022; Sousa et al., 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o isolamento social e a ausência de atividades significativas são reconhecidos como importantes fatores de risco para o agravamento de transtornos mentais na velhice, especialmente entre idosos institucionalizados.

Além disso, estudos apontam, que cerca da metade dos idosos que vivem em ILPIs apresenta algum grau de comprometimento cognitivo, e uma parcela significativa deles desenvolve sintomas depressivos relacionados à perda de vínculos afetivos e à sensação de inutilidade (ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL, 2023; Oliveira; Lopes; Lima, 2023). Tais condições exigem atenção integral e ações interdisciplinares, incluindo o acompanhamento psicológico, intervenções psicossociais e estimulação cognitiva, com o objetivo de preservar o bem-estar e retardar o avanço dos comprometimentos mentais (Orth et al., 2023).

Assim, compreender a vulnerabilidade emocional e cognitiva dos idosos institucionalizados é essencial para o planejamento de práticas assistenciais que valorizem a subjetividade, promovam o convívio social e favoreçam o envelhecimento saudável, garantindo uma velhice digna e humanizada.

### **3.3 A Depressão no Processo de Envelhecimento dos Idosos em ILPIs**

Segundo Carvalho(2013), nesse período de envelhecimento, o ser humano enfrenta mudanças no âmbito biopsicossocial que causam consequências a nível molecular, celular, fisiológico e na maioria das vezes psicológico, o que ocorre devido ao avanço da idade e a sensação de incapacidade.

Stella, Gobbi, Corazza e Costa (2002) dizem que para o processo depressivo existem vários gatilhos como: o sofrimento enfrentado por perdas, luto e abandono, a predisposição genética e as doenças que levam à incapacidade.

Nesse processo depressivo, o idoso institucionalizado, segundo nos afirma Hartmann Júnior (2012), quando se isola e fica ocioso, perdendo o interesse pelo convívio social, fica exposto a diversos tipos de sofrimentos psíquicos.

Na mesma linha de pensamento, Moura (2013), nos afirma que a depressão é frequente na velhice, apresentando um índice de 4,8 a 14,6% em idosos que vivem na comunidade e 22% em idosos que vivem em instituições e os que estão hospitalizados.

Adicionalmente, a literatura também nos aponta com Cherix (2013), que a depressão quando agravada por um sentimento de dor que a pessoa não consegue suportar, pode levá-la a um mecanismo defensivo da regressão, a um estado demencial. Da mesma forma, nos afirma Meleiro (2016) ao relatar que a depressão tem sido cada vez mais reconhecida como um fator de risco para a demência. Com base nessas afirmações, trataremos em seguida, da demência no processo de envelhecimento dos idosos, quadro esse, que vem aumentando significativamente na população de idosos institucionalizados.

### **3.4 A Demência no Processo de Envelhecimento**

O envelhecimento humano é algo natural e com ele o surgimento de doenças degenerativas e neurológicas, a estrutura física fica mais frágil, ocorre transformações cognitivas e emocionais. Segundo Papaléo (2019) trata-se de uma etapa do ciclo vital marcada por mudanças graduais e progressivas, nas quais o indivíduo precisa se readaptar continuamente.

Percebe-se com o avanço da medicina e das novas tecnologias, um aumento da longevidade e por consequência, um aumento na população idosa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), o número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido rapidamente, o que faz aumentar também, os casos de doenças neurodegenerativas, especialmente as demências.

A demência é definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas, interferindo nas atividades diárias e autonomia do sujeito. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), o transtorno neurocognitivo maior engloba déficits significativos em memória, atenção, linguagem e percepção. Segundo Bertolucci (2016) a doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, representando cerca de 60 a 70% dos casos.

Portanto, Souza, Nascimento e Duarte (2022), Lima e Andrade (2024), vêm nos alertar sobre a necessidade de intervenção multiprofissional nesse contexto das demências, que deve envolver médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, dispostos a atuarem de forma integrada, garantindo um cuidado humanizado. Algumas dessas intervenções psicossociais, podem ser oferecidas através de oficinas de memória, musicoterapia e atividades de socialização, as quais têm mostrado resultados positivos na redução da agitação e na melhora do humor dos idosos.

Carvalho, Silva e Gomes (2023) confirmam que esse acompanhamento psicológico tem papel essencial tanto para o idoso quanto para os seus cuidadores e

familiares, auxiliando-os na compreensão da doença e na elaboração das perdas associadas ao processo demencial. O acompanhamento psicológico aliado ao trabalho interdisciplinar, contribui significativamente para o bem-estar e a dignidade dos idosos que vivem em ILPIs.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão bibliográfica realizada permitiu evidenciar que o aumento da expectativa de vida da população brasileira representa um marco importante frente as conquistas sociais e sanitárias no país, mas, ao mesmo tempo, traz desafios significativos no campo do cuidado físico e na promoção da saúde mental dos idosos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) emergem, nesse contexto, como espaços fundamentais de acolhimento e cuidado, especialmente diante das transformações familiares e sociais que tornam o cuidado domiciliar cada vez mais limitado.

Percebe-se com os estudos, que as ILPIs enfrentam limitações estruturais, escassez de profissionais especializados e fragilidades quanto ao cumprimento das normas previstas pela legislação vigente. É importante reconhecer que mesmo sendo por vezes vistas como locais de abandono, as ILPIs se apresentam como uma alternativa necessária em muitos casos, seja pela vulnerabilidade social, econômica ou mesmo pela incapacidade de muitas famílias de oferecer os cuidados adequados aos idosos. A permanência dos idosos nessas Instituições pode acarretar impactos emocionais significativos, como sentimentos de solidão, abandono, perda de identidade, depressão e demência. Ressalta-se entretanto, que a permanência do idoso em contextos familiares desestruturados também pode resultar em prejuízos físicos e emocionais ainda maiores. Portanto, haja vista que as ILPIs são hoje uma realidade e ao mesmo tempo uma necessidade, as mesmas devem ser estruturadas de forma a promoverem práticas de cuidado humanizadas e interdisciplinares, pautadas no acolhimento afetivo, na preservação da autonomia e da dignidade do idoso, evitando assim, os quadros precoces de demência e os avanço dos processos depressivos.

A literatura também nos mostrou que a depressão e as demências, impõem desafios crescentes à tarefa de cuidar, exigindo investimentos públicos, capacitação contínua dos profissionais e políticas que assegurem um envelhecimento digno e saudável. Conclui-se, portanto, que há necessidade de ações integradas entre Estado, sociedade e família, a fim de garantir aos idosos não apenas cuidados básicos, mas também qualidade de vida, cidadania e respeito à dignidade humana. Portanto, faz-se

necessário uma atuação psicológica ativa nas ILPIs, voltada à escuta, à estimulação cognitiva e à mediação de vínculos sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes. A presença do profissional de psicologia, em articulação com outras áreas da saúde, pode favorecer um olhar integral sobre o envelhecimento e permitir o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes para essa parcela da população, que evidencia que a longevidade é uma realidade irreversível e merece atenção prioritária.

Pelo exposto e diante de todas as pesquisas realizadas, recomenda-se um estudo mais aprofundado frente as práticas psicológicas e interdisciplinares em diferentes tipos de ILPIs, considerando variáveis regionais, socioeconômicas e culturais. É importante avaliar a efetividade de intervenções voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção da depressão, da demência e do isolamento social entre idosos institucionalizados. Faz-se necessário um aprofundamento na área do envelhecimento.

## ***THE PHYSICAL AND EMOTIONAL HEALTH OF THE ELDERLY IN LONG-TERM CARE INSTITUTIONS***

### ***Abstract***

*This article addresses the increase in life expectancy of the elderly population in Brazil and the consequent rise in demand for Long-Term Care Institutions for the Elderly (LTCIs), which are responsible for offering continuous care and promoting the physical and emotional health of this population. The objective of this study is to understand how the institutionalization process can influence the mental health of the elderly, analyzing the relationship between social isolation, the loss of affective bonds, and the greater propensity for developing disorders such as depression and dementia. This is a literature review based on scientific articles, legislation, and official documents that discuss aging, institutionalization, and the biopsychosocial health of the elderly. Studies indicate that prolonged stays in LTCIs, associated with loneliness and a lack of cognitive and social stimuli, can accelerate functional and cognitive decline (Freitas et al., 2022; Santos; Almeida, 2023). The findings reinforce the importance of humanized and interdisciplinary strategies that prioritize the integral well-being of the institutionalized elderly, preventing the aggravation of physical and mental illnesses and promoting quality of life in old age.*

**Keywords:** *Mental Health; Elderly; LTCI.*

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Alínea; 2004.149 p.:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BEAUVOIR, S. **A Velhice**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERTOLUCCI, P.H.F. **Doença de Alzheimer e outras demências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BOWLING, A. **Envelhecer bem: qualidade de vida na velhice**. Maidenhead: Open University Press, 2005.

BORN, T.; BOECHAT, N.S. Qualidade dos cuidados ao idosos institucionalizado. In: Freitas, E.V.; Py, L. (Eds.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. P. 1301-1306.

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte\\_2016.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte_2016.pdf)

CARVALHO, M. A.; SILVA, R. T.; GOMES, F. L. Atenção psicossocial ao idoso com demência em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Psicogerontologia**, v. 15, n. 2, p. 89–97, 2023.

CARVALHO, M. I. **Serviço Social no envelhecimento**. São Paulo, SP: Pactor Cherix, K, 2013. Trabalho livre: Psicopatologia. Disponível em <http://fepal.org/wp-content/uploads/0287.pdf>. Acesso em 10 set 2025

COSTA. M.C.N.S.; MERCADANTE, E.F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-222, mar. 2013

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte\\_2016.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte_2016.pdf)

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento**. São Paulo, S: Edusp, 1999.

DEL DUCA, G.F. et al. Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, vol. 46, n 1, p. 147-53, 2012

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte\\_2016.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte_2016.pdf)

COSTA, E.F.A.; GALERA, S.C. **Avaliação Geriátrica Ampla**. In: Freitas, E.V.; Py, L. (Eds.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 152- 167.

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte\\_2016.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte_2016.pdf)

HARTMANN Júnior, J. A. S. **Depressão em idosos institucionalizados:** características clínicas, variáveis psicossociais e qualidade de vida. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2012.

KARSCH, U. M. **Idosos dependentes:** famílias e cuidadores. São Paulo: EDUC, 2003.

LINI, E.V.; PORTELA, M.R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p.1004-1014. 2016

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte\\_2016.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte_2016.pdf)

LIMA, E. R.; ANDRADE, J. P. Intervenções psicossociais em idosos com demência: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Saúde Mental**, v. 19, n. 1, p. 45–54, 2024.

MELEIRO, A. M. A. da Silva. **Depressão e Risco de Demência.**[Entrevista a Gen Medicina]. 2016. Disponível em <http://genmedicina.com.br/2016/12/02/depressao-e-risco-de-demencia-dra-alexandrinameleiro/>. Acesso em 14 ago. 2025.

MOURA, K. R. S. (2013). **Depressão e idoso:** uma revisão sistemática. Recuperado em 09 abril, 2018, de: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Poster\\_idinscrito\\_2557\\_cf54f1dff2e74b753702aa4a6285b52f.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Poster_idinscrito_2557_cf54f1dff2e74b753702aa4a6285b52f.pdf)

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

PERLINI, N. M. O.; GIRARDON, M. T. L.; FURINI, A. C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 229-36. 2007. Disponível em [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte\\_2016.pdfv](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46907/1/Mortalidade%20de%20residentes%20em%20ILPI%20de%20Belo%20Horizonte_2016.pdfv) Acesso em 15 set 2025.

RIBEIRO, J. E. C., Freitas, M.M.de ARAUJO, G.de S., & Rocha, T.H.R. (2004). Associação Entre aspectos depressivos e déficit visual causado por catarata em pacientes idosos. **Arq Bras Oftalmol**, v. 67, n. 5, p. 795-799, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/abo/v67n5/22210.pdf> Acesso em 24 out. 2025.

STELLA, F. G. S.; CORAZZA, D. I.; COSTA, J. L. R. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. Rio Claro, SP: **Motriz**, v. 8, n. 3, p. 91-98, 2022. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf> Acesso em 14 ago. 2025.

SOUZA, C. A.; NASCIMENTO, P. M.; DUARTE, V. L. Atividades terapêuticas e bem-estar emocional de idosos com demência. **Revista Psicologia em Foco**, v. 14, n. 2, p. 63–72, 2022.